



Nesta edição:

Mais um ano lectivo	1
Entrevista com a Presidente do Conselho Executivo, Professora Maria Manuel Aleixo	2 3
Vamos à biblioteca O espaço da palavra: A ponte do «vai e não volta»	4
Dia das Bibliotecas Escolares: Poetisa Maria Sarmento	5
Florbela Espanca, a «irmã do Sonho»	6
Os Clubes da nossa Escola	7
Dr.ª Isabelinha Culinária	8

Escola EB.2,3/S

Dr. Isidoro de Sousa

Viana do Alentejo

Estrada da Quinta
de Santa Maria

7090 Viana do Alentejo

Tel.: +351 266 930 071

Publicação da responsabilidade da Professora Gertrudes Pinto, com a colaboração da Professora Dora Gago e produção gráfica do Professor Francisco Fadista

Tiragem: 120 exemplares

MAIS UM ANO LECTIVO

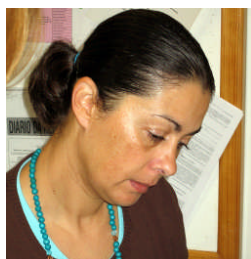
Este será certamente um ano lectivo cheio de trabalho para todos, na nossa escola: uns porque iniciam, outros porque querem dar continuidade ou melhorar o trabalho já iniciado anteriormente e outros ainda, decerto, porque quererão terminar em grande os estudos que se prolongam desde há alguns anos. É preciso recordar que quem quer ter sucesso, deve começar já a trabalhar. Este trabalho de início de ano passa pela concentração nas aulas, a organização de apontamentos no caderno diário e a escolha de um método de trabalho e de estudo. Quem se organizar, conseguirá ter bons resultados. Não podemos esquecer que a escola é um local de convívio e



de descontração, mas é também, e sobretudo, um espaço de trabalho, onde se cumprem as tarefas propostas e as regras estabelecidas. Iniciar um ano de trabalho partindo do princípio de que tudo será fácil, é um falso pressuposto. Trabalho é sinónimo de esforço, de sacrifício, de pressão, mas, futuramente, é também recompensa, satisfação, alegria e prazer. Se

“trabalhar” significa “aprender”, então também significa desenvolver competências, alargar horizontes, aprofundar conhecimentos, enriquecer, crescer... Se encararmos o ano que começa agora com seriedade e gosto, iremos passá-lo mais depressa e, mais importante ainda, de forma mais agradável. Bom ano para todos.

Gertrudes Pinto,
professora



Entrevista com a Presidente do Conselho Executivo, Prof.ª. Maria Manuel Aleixo
página 2 e 3



Actividades da BE/CRE
para o ano lectivo de
2006/07

página 3 e 4



Florbela Espanca,
a «irmã do Sonho»

página 5

Entrevista com a Presidente do Conselho Executivo, Professora Maria Manuel Aleixo

Questionário proposto e preparado pelos alunos das turmas A e B, do 9º ano.

Notícias da Escola - No desempenho do seu cargo, que tarefas gosta mais de fazer e de quais gosta menos?

Professora “Blé” No desempenho deste cargo, como elemento de uma equipa, gosto especialmente de incentivar e dinamizar novos projectos. Gosto de criar condições para que nasçam novas iniciativas, que irão melhorar as condições de trabalho, quer dos alunos, quer dos professores.

A gestão de conflitos é a tarefa que menos me agrada.

NE - É difícil gerir uma escola? O que é mais difícil?

Professora “Blé” É difícil e complexo, sim. Agrupamentos de escolas como o nosso, são raros. Temos desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário e também o Ensino Recorrente Nocturno. A gestão pedagógica de todos estes níveis de ensino não é fácil. A gestão dos recursos humanos, a gestão patrimonial e a gestão

financeira são, consequentemente, complexas também. Para mim, nenhuma é mais difícil do que a outra. No entanto, a tarefa de gerir



uma escola tem vindo a tornar-se cada vez mais difícil. A permanente e contínua alteração da legislação não facilita o nosso trabalho.

NE - A sua presidência implicará mudanças na escola? Se sim, quais?

Professora “Blé” Espero que, não eu, mas o conjunto de profissionais desta escola a mudem, nos próximos anos. Algumas destas mudanças serão visíveis a curto prazo (por exemplo, a diversificação da oferta formativa, com a introdução de cursos de educação e formação de jovens e também, em regime pós-laboral, de adultos activos e desempregados). Outras, provavelmente, notar-se-ão mais tarde: iniciaremos processos de avaliação interna da escola, com a participação de todos os elementos da comunidade escolar, processos que consideramos indispensáveis à melhoria dos serviços que prestamos.

NE- Será possível melhorar alguns aspectos na escola, como por exemplo, o mobiliário das salas de aula, os equipamentos desportivos, os meios para ocupação dos tempos livres dos alunos no Polivalente ou o arranjo do telhado do corredor que leva ao Pavilhão?

“...a tarefa de gerir uma escola tem vindo a tornar-se cada vez mais difícil. A permanente e contínua alteração da legislação não facilita o nosso trabalho.”

Professora “Blé” O orçamento atribuído ao Agrupamento não é suficiente para podermos comprar mobiliário. São os serviços da DREA que fornecem o mobiliário, os equipamentos desportivos e que podem fazer obras. Claro que, dentro das nossas possibilidades, compramos, por exemplo, equipamento audiovisual, informático ou outro, com o objectivo de melhorar as condições de aprendizagem dos nossos alunos.

Relativamente à ocupação dos tempos livres (quase inexistentes dada a obrigatoriedade de ocupação integral dos tempos lectivos dos alunos), lanço um desafio aos alunos da escola para, através da Associação de Estudantes, dinamizarem e promoverem actividades diversificadas e interessantes para todos.

NE - Desde há alguns anos que ouvimos falar do cartão electrónico. Para quando será?

Professora “Blé” Estamos a aguardar que a empresa contratada pela DREA para fornecer às escolas o programa informático, introduza algumas funcionalidades que para nós são essenciais, como por exemplo, o controle de saídas e entradas dos alunos na escola.

NE- A nossa escola é segura? Que medidas são tomadas para garantir essa segurança?

Professora “Blé” Quando comparada com um grande número de escolas do nosso país, a nossa escola pode ser considerada segura. Como todos sabemos, desde a construção do pavilhão desportivo, temos um portão permanentemente aberto. Este é o maior pólo de insegurança na nossa escola. Cabe aos alunos da escola não o utilizarem para sair



da escola, se para tal não tiverem autorização dos Encarregados de Educação e, claro, cabe-nos a nós, escola, vigiar e alertar as autoridades quando vemos estranhos a rondar a zona.

As medidas preventivas tomadas são as habituais numa escola: vigilância, advertências aos alunos e a colaboração dos agentes da autoridade.

“... lanço um desafio aos alunos da escola para, através da Associação de Estudantes, dinamizarem e promoverem actividades diversificadas e interessantes para todos.”



Actividades da BE/CRE 2006/2007

Vamos à Biblioteca

O Plano Anual de Actividades da BE/CRE prevê para o presente ano a realização de várias actividades. Entre elas importa destacar a apresentação da Biblioteca aos novos alunos e professores. Pretende-se assim levar a Biblioteca junto da comunidade escolar, dando a conhecer as potencialidades e as formas de colaboração entre a Biblioteca, os professores e os alunos. Queremos sublinhar o papel da Biblioteca como instrumento facilitador das aprendizagens e, dessa forma, um contributo precioso para o sucesso dos nossos alunos. Durante a semana de 26 a 28 de Setembro, decorreram visitas à Biblioteca, com a duração de 45 minutos, aproximadamente, destinadas aos alunos. As visitas foram preparadas e acompanhadas pelos membros da equipa e decorreram no tempo de uma aula. Foram distribuídos pelos alunos



folhetos informativos, de acordo com o seu nível etário, com indicações sobre o funcionamento da BE/CRE.

António Valério,

professor e coordenador da BE/CRE

O espaço da palavra

«O espaço da palavra» é uma actividade promovida pela equipa da BECRE em que a palavra é protagonista, quer seja lida ou escrita. Assim, os alunos podem dar asas à imaginação através da escrita criativa, ouvir ou contar histórias, ou ainda debater ideias. Desta vez, foi a turma do 7º A que, numa aula de substituição, produziu textos a partir da observação de imagens. De entre os trabalhos realizados seleccionámos este, acompanhado da imagem que o inspirou.

Dora Gago,

professora

A ponte do «vai e não volta»

Era uma vez uma ponte chamada «Vai e não volta», feita em 1962, por um deputado com o nome de Trocatintas, que era muito severo.

Essa ponte era muito grande, porque o senhor Trocatintas era anão e gostaria de fazer algo grande. Ela tinha muito movimento, mas os carros que iam, nunca mais voltavam. O estranho era que eles nunca mais voltavam e não havia mais pontes naquela cidade.



Passados uns dias, apareceu na televisão a notícia do desaparecimento dos carros. A polícia come-

çou a investigar durante muitos meses e depois chegou à conclusão que a ponte não tinha fim.

O senhor Trocatintas exagerou por querer que a ponte fosse grande e no final desta maravilhosa aventura, foi obrigado a destruí-la.

Carolina Branco Bentinho

e Carolina Duarte,

alunas do 7º A

27 de Outubro, «Dia das Bibliotecas Escolares»



No âmbito do dia das Bibliotecas escolares, a convite da equipa da BECRE, a poetisa Maria Sarmento visitará a nossa escola para falar acerca da criação poética, tomando como ponto de partida a sua experiência e a teoria do «fingimento poético» preconizada por Fernando Pes-

soa. Neste encontro, que se realizará no dia 27 de Outubro entre as 10h20 e as 12h, na «Sala dos grandes grupos», participarão as três turmas de 12º ano.

Às 13h30, para os 6ºs anos, na «Sala dos grandes grupos» será apresentado pelas professoras Conceição Piçarra e Filomena Coelho e pelos alunos Ana Duarte e Bernardo Pinto, o diaporama «Leitura e Imaginação», trabalho do Estudo Acompanhado do 6º ano de 2004/05.

Dora Gago,
professora

A eternidade

A eternidade é um barco no alto mar

À deriva das marés.

O tempo anulado.

A morte.

A saudade é um tempo

Voltado do avesso

Uma dor paralela ao riso,

Uma morte paralela à vida,

Um rio correndo para dentro da alma.

Maria Sarmento, *O silêncio e as vozes*, 1999, p. 85.

Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares

No passado dia 25 de Setembro, realizou-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, o Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares. Sabemos como esta fundação teve, sobretudo nos anos 50 e 60, um papel relevante na oportunidade que deu a tantas vilas e aldeias de todo o País, de poderem ter acesso a livros e leituras que de outro modo não teriam. Que melhor anfitrião para acolher este seminário?!

Foram vários os oradores que ao longo do dia falaram das suas experiências em várias escolas, tanto no estrangeiro como em Portugal.

A equipa de coordenação da Biblioteca da nossa escola não podia faltar ao encontro, podendo constatar, comparativamente, que a nossa Biblioteca se encontra no bom caminho.

O orador que mais nos tocou pela pertinência e sabedoria das suas palavras foi Alberto Manguel, na sua comunicação: «Inteligência artificial» - «*Como Pinocho aprendeu a ler*»... Segundo ele: «... o acto de pensar precisa de tempo e profundidade, as duas qualidades essenciais no acto de ler. Ensinar é um processo lento e difícil, dois adjectivos que na nossa época se tornaram sinónimos de defeito mais do que instrumentos de louvor».

Helena Calvet

professora



Florbela Espanca, a «irmã do Sonho»

«Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a **irmã do Sonho**, e desta sorte
Sou a crucificada...a dolorida...» (1)



Embora um pouco esquecida, Florbela Espanca ainda é estudada no programa de 10º ano de Português, na sequência cuja temática é «Poetas do século XX».

Era alentejana, nascida no dia 8 de Dezembro de 1894 em Vila Viçosa. Viveu em Évora, no Redondo e após o primeiro divórcio, aos 21 anos, foi estudar Direito para Lisboa. Posteriormente, viveu ainda em Olhão e Matosinhos. A morte do irmão Apeles Espanca, aviador e desenhador, num acidente de aviação,

ocorrido a 6 de Junho de 1927, acentuou-lhe ainda mais o carácter depressivo e a «Alma de luto sempre incompreendida».

Por fim, em Matosinhos (onde residia com o terceiro marido), na noite de 7 de Dezembro de 1930, véspera do seu aniversário, o desalento venceu-a definitivamente e pôs termo à vida

Da sua produção literária podemos referir: *Livro de Mágoas* (1919), *Livro de Soror Saudade* (1923); e as seguintes publicações póstumas: *Juvenília*, *Cartas* (1931), *Charneca em Flor* (1931), *As Máscaras do Destino* (1931), *Dominó Preto* (1931) e *Sonetos Completos*.

A nível poético, a forma que mais cultivou foi o soneto. No que concerne aos temas presentes na sua poesia, é revelado um certo espírito neo-romântico no seu excesso de amar («Eu quero amar, amar perdidamente!»), no sentimento da solidão desesperada («Vejo-me triste, abandonada e só»)(2), na ânsia pelo repouso da morte («Deixai entrar a Morte, a Iluminada,»)(3). No entanto, a natureza também é uma presença relevante em muitos sonetos, sobretudo a planície alentejana, que se assume, por vezes, como uma espécie de refúgio.

Em suma, esta poetisa de vida curta e atribulada, povoada de sonhos e profundas desilusões, mostrou-nos, sobretudo, que:

«Ser poeta é ser mais alto, é ser maior

Do que os homens! Morder como quem beija

É ser mendigo e dar como quem seja

Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!» (4)

(1) In *Sonetos*

(2) In *Livro de Soror Saudade*

(3) In *Reliquiae*

(4) In *Charneca em Flor*

Dora Gago,
professora

Os Clubes da nossa Escola



Desporto Escolar



Futsal infantis masculinos

3ª Feiras, das 11h55m às 12h40m

4ª Feiras: 14h15 às 15h45m

Pavilhão da escola

Professor Responsável:

João Horta

Futsal iniciados masculinos

2ª Feiras: 12h40m-13h25m

4ª Feiras: 14h15m – 15h45m

Pavilhão da escola — Campo de jogos

Professor Responsável:

Emanuel Silveira



Ténis de mesa

3ª Feiras: 11h55m-12h40m

6ª Feiras: 11h55m – 13h25

Sala de convívio

Professor Responsável:

Vítor Pereira



Treino de Ginástica e Dança

Quarta-Feira à tarde

A Profª responsável:

Profª Ana Alexandra Silva

CLUBE DE GUITARRA E TUNA ESCOLAR



Gostas de aprender a tocar as tuas músicas preferidas? Então inscreve-te no “CLUBE” e na “Tuna Escolar” e vem tocar connosco!!! Esperamos por ti !!! Vem divertir-te a valer !!! Pede informações junto do Prof. Tiago Marques



CLUBE DE ARTES, IDEIAS E PONTOS

A Profª responsável:

Profª Maria Godinho



Vem jogar connosco todos os dias.

Requisita os jogos na Papelaria!

O Prof. coordenador:

Jorge Damasceno

OFICINA D'ARTES

... onde tudo é possível!!!

Quarta-feira 14horas



A Profª responsável:

Helena Calvet

CLUBE DOS DIREITOS HUMANOS

Segunda-Feira das 16:45 às 17:30

Quinta-feira 12:45 às 13:25 na Biblioteca



“Mais vale acender uma vela, do que lamentar a escuridão”

As Profª responsáveis:

Rosa Costa e Carla Pacheco

CORREIO DA DR^a. ISABELINHA



SOFRIMENTO DE AMOR

Estou apaixonada pelo rapaz mais “giro” da escola. Durante muito tempo amei-o em silêncio, só compartilhando este segredo com algumas amigas. Agora soube que alguém lhe falou da minha paixão. Cada vez que passo por ele, sempre acompanhado das suas “amiguinhas”, manda-me “bocas” e goza comigo. Sinto-me muito infeliz com esta situação, mas não sei o que fazer. Ajude-me!

Sonhadora amargurada

Minha querida, tens vários problemas na vida. Primeiro, esse amor platónico e tão fora de moda! Vivemos no século XXI, na época das paixões abertas e frontais, sabias? Segundo, amigas que guardam segredos? Estás parva? Isso já não existe! Terceiro, que história é essa de rapaz “giro”? “Giros” são os cágados, os ursinhos de peluche ou os macaquinhos do Jardim Zoológico. Hoje em dia, “rapaz giro” significa “rapaz burro”. Afasta-te dessa gente, vira a página e vai em frente!

Dra. Isabelinha

RELAÇÕES EFÉMERAS

Tenho consciência do poder que exerço sobre as “miúdas”; sei que sou “giro” e visto bem, tenho boa conversa e sou muito inteligente. Com facilidade “conquisto” uma miúda, “curtimos” durante algum tempo, mas o namoro depressa acaba, sem que eu perceba o que as afasta. Qual será então o meu problema?

Galã falhado

Tenho imensa pena de ti! Não pelo falhanço dos teus romances, mas porque és fútil, convencido e muito pobre de espírito. A tua auto-estima é tão alta que se transformou numa muralha que não te deixa ver o mundo. Olha para ti e espicaça o teu espírito crítico. Talvez consigas ver que até és feio, talvez piroso e que fazes lembrar uma grande “melga” sem nada na cabeça. Então, saberás a razão dos teus fracassos amorosos e por que motivo elas se afastam.

Dra. Isabelinha

CULINÁRIA – RECEITA DE OUTONO – DOCE DE CASTANHAS

Ingredientes:

1kg de castanhas
250g de açúcar
½ copo de água
1litro de leite
1 colher de sopa de rum
1 colher de sopa de baunilha
1 colher de sopa de manteiga
250g de natas em chantilly

Modo de preparar:

Colocam-se as castanhas, com um pequeno corte na parte de cima, a cozer cobertas de água. Devem cozinhar até ficarem macias. Tiram-se do lume e descascam-se. Voltam a colocar-se ao lume, já em massa, misturando com o leite e a baunilha, durante alguns minutos. De seguida, passam-se pelo espremedor e junta-se o rum. Prepara-se uma calda em ponto de fio com o açúcar e a água. Adiciona-se o puré de castanhas, mexe-se com uma colher de pau, até ficar bastante espesso. Acrescenta-se a manteiga e mistura-se muito bem. Coloca-se a massa num prato, no formato que desejarmos e enfeita-se com natas, batidas em chantilly. Serve-se frio.

